



NOTA DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS CÂMARAS DE COMÉRCIO BRASIL-ISRAEL

Nota de repúdio: José Genoíno sugere boicote a empresas de judeus

A Confederação Nacional das Câmaras de Comércio Brasil-Israel (CNBI), entidade dedicada ao desenvolvimento e fortalecimento das relações comerciais entre o Brasil e o Estado de Israel, vem a público repudiar veementemente as declarações proferidas pelo ex-deputado e ex-presidente do Partido dos Trabalhadores José Genoíno, que propôs boicote a “empresas **de judeus**” e a “empresas vinculadas ao Estado de Israel” no Brasil, remontando às primeiras ações nazistas contra a comunidade judaica no período mais sombrio de sua história. José Genoíno, com sua sugestão, pretende prejudicar os **empresários brasileiros, em especial os judeus** – tão brasileiros quanto quaisquer outros cidadãos nascidos nesta pátria, com fortes laços históricos e afetivos à sua terra *mater* (terra *Brasilis*) - , que se manifestaram em **abaixo-assinado** contra o infeliz apoio do Brasil à acusação da África do Sul no Tribunal Penal Internacional de Haia, em sua injusta tentativa de imputar ao Estado de Israel o terrível crime de genocídio, crime este do qual na verdade fora **vítima** no dia 07 de outubro de 2023. Com diversos outros graves conflitos interfronteiriços em curso pelo mundo, José Genoíno reserva suas indecorosas intenções especificamente aos judeus brasileiros e aos apoiadores de Israel, o que corrobora o teor odioso e antissemita de sua manifestação.

Prejudicar brasileiros e israelenses, a partir de concepções discriminatórias, boicotando relações comerciais profícuas para ambas as partes, em nada beneficia a causa palestina, cujo principal empecilho é a sua própria liderança, como bem comprovam as históricas propostas de paz, sempre anuídas por Israel e rejeitadas pelos líderes palestinos, estes que se enriquecem a cada escalada do conflito, sem precisarem se ocupar com todo o trabalho que envolve a efetiva construção de uma nação ou com denúncias no Tribunal Penal Internacional.

O Estado de Israel, no exercício de sua legítima defesa, envida comprovados esforços para minimizar as mortes da população civil palestina e prestar assistência humanitária, a partir, inclusive, do uso de tecnologias que José Genoíno pretende boicotar. Por outro lado, o grupo que governa a Faixa de Gaza ostenta em seu estatuto e em manifestações públicas de seus líderes a promessa de aniquilar o Estado de Israel e de exterminar todos os judeus. Esse grupo instrumentaliza sua própria população civil, tornando-a escudo humano, e glorifica a sua morte. Tal estratégia se revela funcional para conquistar a simpatia de grupos políticos e ideológicos que desprezam princípios fundamentais e o valor da vida humana em prol de projetos de poder.

O pouco apreço de José Genoíno pela vida humana se revela na condenação a Israel, o país compelido a entrar em guerra sem tê-la iniciado. Ignora que o ataque do dia 07 de outubro de 2023 é continuado até hoje com a manutenção de civis sequestrados, dentre os quais se encontra também o **brasileiro** Michel Nisenbaum. Qualquer discussão que não se inicie com o retorno incondicional de todos os reféns, requisito básico para o cessar-fogo, não é pró-palestina, e, sim, pró-Hamas e antissemita.

A parceria comercial bilateral entre Brasil e Israel tem experimentado um crescimento exponencial na última década, proporcionando benefícios tangíveis para ambas as nações e suas respectivas regiões. Produtos e empresas israelenses desempenham papel fundamental em setores-chave da economia brasileira, incluindo saúde, agricultura, tecnologia da informação, segurança, segurança cibernética, telecomunicações, mobilidade, energia e finanças. Essa interconexão positiva fortalece de maneira significativa os dois países.

Advogar pela interrupção desse fluxo comercial é abraçar o retrocesso em atividades essenciais na economia, em prejuízo dos legítimos interesses e do bem-estar de nossa população, que se beneficia diretamente das inovações e colaborações provenientes dessa sólida parceria.

A CNBI reitera seu compromisso inabalável com a justa promoção do comércio, da inovação e do fortalecimento das relações entre Brasil e Israel, prestando seu pleno apoio e solidariedade a todos os empresários brasileiros, independentemente de etnia, religião, origem e afinidades culturais. Conclamamos toda a sociedade a repudiar discursos discriminatórios e a unir esforços na construção de um ambiente colaborativo e respeitoso, onde os benefícios mútuos possam ser multiplicados para o desenvolvimento sustentável das nações.